

AMÉRICA LATINA: A MAIOR TAXA DE ASSASSINATOS DE MULHERES DO MUNDO

AMÉRICA CENTRAL: 4 VEZES MAIS QUE A MÉDIA DO CONTINENTE

<http://cosecharoja.org/femicidio-latinoamerica-tiene-las-tasas-mas-altas-del-mundo>

<http://cosecharoja.org> e <http://feminicidio.net>

66000 mulheres e meninas são assassinadas a cada ano no mundo, segundo o informativo Femicide: a global problem, que é um capítulo do estudo Small arms survey. Elas representam 17% do total de vítimas de homicídios dolosos cometidos majoritariamente por homens. Dos 12 países com os índices mais altos de feminicídios, cinco são da América Latina (El Salvador, Guatemala, Honduras, Colômbia e Bolívia), com a proporção de 6 mulheres assassinadas para cada 100 000 mulheres.

O informativo, publicado em 2012 (Genebra, *smallarmssurvey.org*), destaca também os índices de feminicídios dos países estudados. O índice mais alto está na América Latina. Em El Salvador, de cada 100 mil mulheres, 12 são assassinadas (um índice de 12 feminicídios). A Jamaica tem um índice de 10,9; Guatemala 9,7; África do Sul 9,6; Honduras, 7. Brasil: pouco mais de 6. Colômbia e Bolívia, 6. Equador e República Dominicana, 3. Ciudad Juárez é a cidade com o índice mais elevado: 19,1 assassinadas para cada 100 mil mulheres.

Na Argentina, segundo dados da La Casa del Encuentro (www.lacasa-delencuentro.org), os assassinatos de mulheres ocorrem quase sempre no mesmo lugar: o lar. São esquartejadas, incineradas, degoladas, assassinadas. O criminoso quase sempre é o marido, o namorado, o ex-marido, o ex-namorado. Em 2013, os feminicídios aumentaram em 15%, passando de 255 para 295, um a cada 30 horas. Os criminosos não param, as vítimas se multiplicam. “O

lar pode ser o lugar mais perigoso para uma mulher; é particularmente chocante quando aqueles que deveriam estar protegendo seus entes queridos são as mesmas pessoas responsáveis pelo seu assassinato, assinalou Jean-Luc Lemahieu, diretor de Análise de Políticas e Assuntos Públicos da UNO-DC, no lançamento do informe, em Londres.

Ainda que 36% dos 437 mil homicídios de 2012 foram cometidos na América, a Argentina tem um dos índices mais baixos da área. O estudo mundial indica que “na América do Sul, as taxas de homicídio no Cone Sul (Argentina, Chile e Uruguai) se aproximam daquelas registradas na Europa”.

O continente americano aparece como a região mais violenta do mundo porque a América Central tem um índice quatro vezes maior que a média. Dos outros homicídios no mundo, 31% foram cometidos na África, 28% na Ásia, 5% na Europa e 0,3% na Oceania. Na América, 66% dos homicídios ocorreram por meio de armas de fogo, e metade dos demais com armas perfurantes. Na Europa e Oceania o uso de armas de fogo é menor: 13 e 10% respectivamente. Em nível mundial, 95% dos assassinos são homens e 80% das suas vítimas também.

Como é detalhado no mesmo informe, “o esboço de estratégias efetivas de prevenção e redução da violência depende precisamente da disponibilidade de informação confiável e válida sobre a violência em função do gênero, idade, relação com o perpetrador e o instrumento utilizado.”

